

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES BUCAIS REALIZADAS EM ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM PONTA GROSSA, PARANÁ, DURANTE O ANO DE 2015.

Fernanda Cristina Henneberg (fernanda.henneberg@hotmail.com)

Jéssica Rodrigues Fabro (jeh_fabro@hotmail.com)

Cláudia Daiane Stefanczak (claudia_stefanczak@hotmail.com)

Margarete Aparecida Salina Maciel (msalina@uepg.br)

Mackelly Simionatto (mackelly_simionatto@hotmail.com)

RESUMO – Com o avanço das pesquisas, processos que envolvem lesões cáries estão melhor compreendidos possibilitando seu controle e evolução precocemente. Na população jovem, a saúde coletiva é a melhor estratégia para promover a saúde bucal. O presente estudo teve por objetivo relatar os resultados da triagem bucal de alunos em uma instituição de ensino e contribuir para agilizar o trabalho da cirurgiã-dentista na comunidade. A metodologia utilizada neste estudo foi descritiva de caráter quantitativo. Participaram do estudo 76 alunos, sendo 58 meninos e 18 meninas com idades entre 6 e 17 anos. Os resultados mostraram que 25 alunos (32,9%) apresentavam dentes saudáveis e 51 (67,1%) tinham algum tipo de alteração na dentição decídua e, ou permanente, como lesões cáries, obturações ou perdas de forma isolada ou em associação. Lesões cáries foram encontradas tanto no gênero masculino como feminino com frequências de 51,7% e 55,6%, respectivamente. O alto índice de agravos de saúde bucal encontrado se deve provavelmente por falta ou escovação inadequada e falha na assistência odontológica. Com a ação extensionista, o trabalho da cirurgiã-dentista foi facilitado pelo estudo que apontou aqueles que necessitaram de acompanhamento e tratamento. Medidas preventivas em grupos devem ser reforçadas para controlar os agravos de saúde bucal na população estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem. Assistência Odontológica. Lesão Cáries. Saúde bucal.

Introdução

Antigamente, doenças bucais, como a lesão cáries, acometiam praticamente todos os indivíduos, o que acarretava em perda de seus dentes ainda jovens. O único tratamento existente consistia na extração, pois a causa das doenças era pouco conhecida. O avanço das pesquisas permitiu uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento da doença, bem como da possibilidade de controle da sua instalação e evolução em seus estágios mais precoces (NASCIMENTO & SCABAR, 2007).

Segundo Keys (1962), a lesão cariosa é uma doença multifatorial que envolve entre si, fatores primários e essenciais, como o hospedeiro por meio da saliva e dos dentes, a microbiota e a dieta alimentar, podendo ser evitada se o paciente for bem informado e estiver atento, porque o mesmo tem o controle da sua higiene bucal, da dieta rica em carboidratos e o uso do flúor. Acompanhamento das condições bucais e tratamento específico pelo cirurgião-dentista são essenciais (MEJÀRE & MJÖR, 2005), porém possui um expressivo custo financeiro (BARDAL, et. al., 2011).

A partir de 1960, surgiram as primeiras atividades odontológicas sob responsabilidade do serviço público no Brasil por meio da odontologia sanitária, social e preventiva e, finalmente, saúde bucal coletiva implantadas no Sistema Único de Saúde (SUS) possibilitando a realização de ações que permitam atendimento à necessidade de todas as pessoas viabilizando o acesso aos recursos odontológicos e à saúde geral (NARVAI, 2006).

Para Bardal e colaboradores (2011), a lesão cariosa ainda continua sendo uma das doenças mais prevalentes constituindo-se em um dos maiores problemas de saúde pública, mesmo com o avanço nas pesquisas científicas sobre a etiologia, patologia e epidemiologia da lesão cariosa e da promoção de diversas ações e inúmeros programas preventivos como a fluoretação das águas de abastecimento, o uso de cremes dentais fluoretados e bochechos com solução de fluoreto de sódio. E ainda, reforçam que o indivíduo deve estar consciente sobre a necessidade de manter uma saúde bucal satisfatória que reflete no estado de saúde geral.

Os agravos relacionados à saúde bucal podem ser efetivamente prevenidos e controlados pela ação conjunta da comunidade, profissionais e também de forma individual (MELLO et al., 2005).

Atividades de promoção de saúde direcionadas para a população jovem apresentam maior eficácia quando desenvolvidas em uma perspectiva de saúde coletiva, uma vez que considera o indivíduo no seu contexto de vida, valorizando suas relações familiares, comunitárias e sociais (ALMEIDA et. al., 2011). Também reflete em uma forma de manter o paciente motivado, fazendo com que ele possa aderir às instruções oferecidas (MEJÀRE & MJÖR, 2005).

O projeto de extensão “Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, Ponta Grossa, Paraná”, por meio da participação de acadêmicos do curso de Farmácia e docentes do departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) atua na realização de exames laboratoriais no Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC). Desenvolve, ainda, atividades educativas e ações promotoras de saúde na instituição de ensino, preocupando-se com o

estado de saúde de crianças e adolescentes que se encontram em um ambiente coletivo e que são de condições socioeconômicas menos favorecidas e, na maior parte das vezes, provém de uma situação de risco, como descuido, abandono ou maus tratos.

Objetivos

O presente estudo tem por objetivo relatar os resultados de um levantamento das condições de saúde bucal de crianças, adolescentes e jovens de uma instituição de ensino, na cidade de Ponta Grossa-PR e contribuir para agilizar o trabalho desenvolvido pela profissional dentista junto desta comunidade.

Referencial teórico-metodológico

A metodologia empregada neste estudo foi descritiva de caráter quantitativo. As análises bucais aconteceram durante as atividades do evento “Práticas de orientação e prevenção relacionadas à saúde bucal” no Instituto João XXIII de Ponta Grossa, no período de agosto a novembro de 2015, promovido pelo projeto de extensão intitulado “Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, Ponta Grossa, Paraná”, da UEPG. Contou com a parceria do projeto de extensão “Nós na rede” do curso de Odontologia, também da UEPG. E, ainda, com a colaboração da cirurgiã-dentista da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa que atende à comunidade local e entorno, com consultório localizado na própria instituição.

Participaram deste estudo, todos os alunos que frequentavam atividades na instituição, tanto meninos abrigados quanto meninos e meninas em regime de contraturno escolar e que tiveram consentimento prévio dos pais ou responsáveis.

A triagem das condições de saúde bucal ocorreu em sala comum, com boa iluminação, porém sem as condições de iluminação e sondagem ideais como comumente acontecem nas avaliações realizadas em consultórios odontológicos. Os alunos foram organizados em grupos, mas adentravam individualmente nas salas preparadas para essa finalidade, estando as duas acadêmicas do curso de Farmácia responsáveis pela organização.

As análises das condições bucais foram realizadas por quatro acadêmicos do 5º ano de Odontologia da UEPG, por meio de observação simples, com o auxílio de abaixadores de língua e palitos de madeira de modo a expor os seus dentes. Também tinham a oportunidade de fazer algum comentário relacionado ao histórico de algum problema ou tratamento

dentário. Foi observada a frequência de dentes de leite ou permanentes saudáveis, com lesões cáries, obturados ou perdidos e ainda, considerados com os dentes saudáveis aqueles que não apresentaram lesão cáries ou qualquer outra patologia ou processo em que os dentes já tenham sofrido. A prática de triagem pode ser observada na figura 1.

Figura 1 – Triagem de alterações bucais



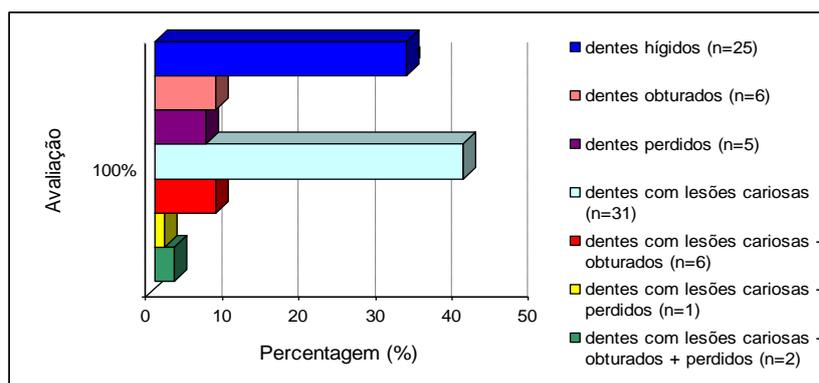
Legenda: Avaliação de dentes de leite e permanentes em alunos de uma instituição de ensino de Ponta Grossa - PR., realizada em sala iluminada da instituição em 2015.

Após a triagem, todos os resultados foram compartilhados com a cirurgiã-dentista que ficou com a responsabilidade de acompanhar e tratar as alterações que comprometiam a saúde da boca dessa comunidade avaliada, uma vez que o profissional é uma peça chave na manutenção do estado de saúde bucal e, conseqüentemente, de saúde geral culminando assim a benefícios na área da saúde pública.

Resultados

Participaram da triagem das condições bucais, 76 crianças, adolescentes e jovens abrigados (n=20) e de contraturno escolar (n=56) do Instituto João XXIII, com faixa etária entre 6 e 17 anos, sendo 58 meninos e 18 meninas. O gráfico 1 apresenta os resultados dessa avaliações.

Gráfico 1– Levantamento da triagem das condições dentárias de alunos de uma instituição de ensino em Ponta Grossa - PR , no ano de 2015.



Fonte: Pesquisa de Campo.

As avaliações bucais resultaram em 25 alunos (32,9%) com dentes hígidos ou saudáveis e 51 (67,1%) com algum tipo de alteração na dentição decídua e, ou permanente, como lesões cariosas, obturações ou perdas de forma isolada ou em associação. As alterações dentárias encontradas nesses 51 alunos foram: presença somente de lesões cariosas (n=31; 40,8%); lesões cariosas e obturações, ou seja, dentes tratados em outro momento (n=6; 7,9%), lesões cariosas e dentes perdidos de maneira patológica ou traumática (n=1; 1,3%); lesões cariosas, obturações e dentes perdidos (n=2; 2,6%); dentes hígidos e com obturações (n=6; 7,9%) e dentes hígidos e dentes perdidos (n=5, 6,6%). Verificou-se que 10 meninas apresentavam alguma lesão cariosa nos dentes e 04 delas não tinham, mas apresentavam dentes obturados ou perdidos perfazendo um total, respectivamente, de 55,6% e 22,2%. Já os meninos, 30 deles apresentaram dentes com lesões cariosas e 07 que somente apresentou dentes obturados e perdidos resultando nos valores de 51,7% e 12,1%. Poucos alunos de ambos os sexos não apresentaram acometimentos na saúde bucal, sendo apenas 04 (22,2%) das meninas e 21 (36,2%) dos meninos. Foi observado, ainda, de um a oito dentes com lesões cariosas no mesmo aluno demonstrando, conjuntamente com os outros dados encontrados, um alto índice de agravos de saúde bucal, contradizendo a afirmação de Pereira (2003) que diz que a cárie dental, doença comum na infância, vem sendo relatada mundialmente em declínio, ocorrendo de tal maneira também no Brasil, possivelmente pelo uso do flúor, acesso aumentado ao serviço odontológico, mudança nos critérios de diagnóstico de cárie, ampliação das ações de promoção e educação em saúde bucal.

Esses resultados demonstram várias falhas, tanto nos métodos de prevenção como na assistência odontológica. Mesmo que muitos alunos tenham demonstrado conhecimento, adquiridos em sala de aula ou com familiares, sobre as questões de higiene bucal, alimentos cariogênicos que devem ser evitados percebeu-se que a eficiência foi baixa. Isto pode ser

devido a escovação inadequada, falta de aquisição de hábitos saudáveis e também pela falta de acompanhamento odontológico com frequência adequada.

Considerações Finais

O presente trabalho extensionista relatou a alta prevalência de alterações na saúde bucal de crianças, adolescentes e jovens, principalmente de dentes com lesões cáries, indiferente do sexo ou idade. Proporcionou também, o acesso de forma mais rápida ao acompanhamento ou tratamento da profissional dentista para a comunidade. Na triagem realizada foi possível apontar quais os alunos necessitam dos seus serviços e, dependendo do grau de comprometimento encontrado, a urgência do atendimento.

Percebeu-se a importância de ações de prevenção e promoção da saúde bucal que reforcem as orientações e a prática adequada da escovação para a devida mudança de comportamento necessária. Portanto, a continuidade das ações preventivas como as relatadas no presente estudo coloca a Universidade como promotora da saúde ao mesmo tempo que propicia o aprimoramento acadêmico pelo trabalho desenvolvido com a comunidade, acrescentando na sua formação cidadã, o respeito para com as pessoas menos privilegiadas socialmente.

APOIO: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) e Fundação Araucária (Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX).

Referências

ALMEIDA, J; OLIVEIRA, N. C. de; MOURA, E. R. F.; SABOIA, V. de P. A.; MOTA, M. V.; PINHO, L. G. M. **Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, n. 12, p. 1052-8, 2011.

BARDAL, P. A. P.; OLYMPIO, K. P. K., BASTOS, J. R. de M.; HENRIQUES, J. F. C.; BUZALAF, M. A. R. **Educação e motivação em saúde bucal – prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico.** Dental Press Journal Orthodontic, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 95-102, Mai-jun., 2011.

KEYS, P.H. **Recent advances in dental research. Bacteriological findings and biological implications.** International Dental Journal, v.12, n. 4, p. 443-464, Dec., 1962.

MEJÀRE, I.; MJÖR, I.A. Prognóstico da cárie dentária e restaurações. In: FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, p. 296-301, 2005.

NARVAI, P. C. **Saúde bucal coletiva: caminho da odontologia sanitária à bucalidade**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40 (n. esp.), p. 141-147, 2006.

NASCIMENTO, S. do.; SCABAR, L. **Levantamento epidemiológico de cárie, utilizando os índices CPO-D, ceo-d e IHOS, nos índios da aldeia Wakri no Estado do Pará**. Revista do Instituto de Ciências da Saúde, v. 26, n. 2, p. 247-54, 2007.

PEREIRA, A. C. **Odontologia em saúde coletiva: Planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440p.